

## **EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA NO SEMIÁRIDO: UM OLHAR SOBRE O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA/PB**

Jefferson Flora Santos de Araújo<sup>1</sup>; Elias Alves Filho<sup>2</sup>; Maria Dapaz Pereira do Patrocínio<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba. E-mail: jeffsantosa@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: elias\_filho90@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal da Paraíba. E-mail: mdapa13@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho tem como objeto de estudo a educação contextualizada e objetivou analisar se o Projeto Político-Pedagógico da Escola Antônio da Costa Souto, localizada no município de Solânea/PB fortalece para a convivência no Semiárido Brasileiro. A metodologia pautou-se por uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa documental. Utilizamos como fonte de pesquisa o Projeto Político-Pedagógico da instituição pesquisada. Os resultados obtidos revelaram que o documento foi construído apenas como exigência burocrática do sistema de ensino e não propõe uma educação contextualizada que fortalece para a convivência no Semiárido Brasileiro. Constatamos que a escola precisa reconstruir o seu Projeto Político-Pedagógico, pois o mesmo tem que refletir as necessidades dos sujeitos para quem é ofertada a educação. Esse documento precisa considerar as especificidades da região, para que ofereça uma educação que emancipe os alunos e fortaleça para a convivência nesse lugar.

**Palavras-chave:** Educação contextualizada, Projeto Pedagógico, Semiárido.

### **Introdução**

Vivemos na região do Semiárido Brasileiro, esse lugar é conhecido pela pobreza e seca que atinge a sua população. Embora, possua esses problemas, o Semiárido é um lugar onde é possível conviver bem, para isso, basta os sujeitos produzirem conhecimentos que busquem a resolução dos problemas visando à melhoria na convivência nessa região.

Para a produção dos conhecimentos, a escola possui um papel muito importante, pois sendo um espaço de educação formal, ela pode ajudar os alunos a construírem conhecimentos baseados nas suas realidades, para que possam intervir de forma a buscar a melhoria para convivência nessa região.

Muitas vezes, as escolas possuem uma proposta pedagógica descontextualizada, sendo assim, não considera os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos dos seus alunos. Possuem um currículo que não contempla as especificidades do contexto onde está inserida, bem como não considera as problemáticas existentes. Nesse sentido, conviver numa região como essa, torna-se um desafio, tendo em vista os obstáculos que os sujeitos têm que superar.

Diante dessa realidade, coloca-se a seguinte problemática: Será que a proposta pedagógica da escola do Semiárido considera o contexto que está inserida? Tendo em vista tal questão, esse

trabalho tem como objetivo analisar se o Projeto Político-Pedagógico da Escola Antônio da Costa Souto, localizada no município de Solânea/PB fortalece para a convivência no Semiárido Brasileiro.

Consideramos o estudo da temática relevante, pois é importante desenvolver um estudo baseado na realidade local da escola, pois a partir dele, as pessoas que compõem o quadro da educação possam ter conhecimento dos problemas vivenciados pela escola e reflitam sobre a necessidade de promover uma educação que considere o contexto no qual a escola está inserida, bem como a emancipação dos sujeitos que ali vivem.

## **Metodologia**

Para o desenvolvimento desse estudo, a metodologia pautou-se por uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa documental. Optamos pela abordagem qualitativa, pois, de acordo com Minayo (1998), os estudos qualitativos respondem a questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, isto é, penetram no universo dos comportamentos, atitudes e valores subjacentes ao objeto e ao contexto pesquisado, buscando significado de variáveis que não podem ser reduzidas à quantificação. Essa abordagem é relevante para as pesquisas realizadas na área das Ciências Humanas e, ainda possibilita debruçarmos sobre uma situação específica, procurando investigar o que há de mais essencial e característico.

Também utilizamos a análise documental que segundo Severino (2007, p. 122), este tipo de pesquisa “[...] têm-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”. Portanto, analisamos o Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal do Ensino Fundamental Antônio da Costa Souto, a fim de conhecermos se a escola possui uma proposta de educação que fortaleça para a convivência no semiárido brasileiro.

A Escola Municipal do Ensino Fundamental Antônio da Costa Souto está localizada na Rua Professor Francisco Pinto, S/N, zona urbana no município de Solânea-PB e pertence à rede municipal de ensino (ver Figura 1).

**FIGURA 1** – Foto de parte da frente da Escola Antônio da Costa Souto.



**FONTE:** Foto de Jefferson Flora Santos de Araújo (2012).

Foi criada pelo prefeito Arnóbio Alves Viana, sob a Lei de Nº 04/84, de 09/01/1984. Tendo sua fundação ocorrida no dia 06/11/1984 e começado a funcionar no dia 15/01/1985. Recebeu esse nome, atendendo ao apelo de um dos seus filhos e porque Antônio da Costa Souto foi um dos primeiros comerciantes da Vila (assim era chamado antes de ser emancipado o município de Solânea-PB). Escolhemos essa escola porque foi onde a autora atuou como docente e por conhecer maior parte dos funcionários que lá atuam, sendo assim, possibilitou o fácil acesso para o desenvolvimento da nossa investigação.

A pesquisa teve como fonte documental o Projeto Político-Pedagógico da escola. Esse documento é uma fonte oficial da escola e foi construído no ano de 2007.

## **Resultados e discussão**

O Projeto Político-Pedagógico que analisamos da escola pesquisada, foi construído no ano de 2007, ou seja, já faz mais de dez anos que ele foi construído. Será que esse documento ainda atende as necessidades do presente ano, no caso, o ano de 2017? Os alunos atendidos atualmente são os mesmos da época que foi construído? Fatores como mudanças dos profissionais que atuam na escola podem interferir neste processo? É sabido que o Projeto Pedagógico de uma escola não é um documento pronto e acabado, ele precisa ser ressignificado de acordo com as necessidades que possam vir a surgir no cotidiano para que possa orientar as ações pedagógicas da escola (LIBÂNEO, 1994). Nesse sentido, apoiados pela leitura desse documento e pela fala dos/as

professores/as acreditamos no pressuposto de que essa Proposta Pedagógica foi construída apenas como exigência burocrática e não, como uma necessidade para nortear a prática pedagógica da escola. Segundo Lima (2007), os profissionais que atuam nas escolas do semiárido precisam construir uma proposta pedagógica que considere a realidade social, cultural, política e econômica do semiárido, para que os/as alunos/as recebam uma formação que torne-os sujeitos críticos e criativos, favorecendo assim, a transformação das condições sociais que eles/elas vivenciam.

Percebemos também que nesse documento, não vem registrado o nome das pessoas que participaram da sua construção. O Projeto Pedagógico da escola deve ser construído por todos que fazem parte da instituição, pois é preciso a participação de todos/as para decidir que tipo de sujeito se quer formar. A participação de todos/as no Projeto Pedagógico é um dos aspectos que fortalece uma gestão escolar democrática, conforme versa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996).

De acordo com Libâneo (1994), para a construção de um Projeto Pedagógico, devem ser considerados e/ou pensados vários aspectos, os quais devem ser discutidos e aceitos por todas as pessoas que estão construindo. Sob orientação desse autor, percebemos a ausência de alguns aspectos que deveriam fazer parte desse documento, tais como: os aspectos sociais, econômicos, culturais e geográficos da escola; Concepção de educação e práticas escolares; Diagnóstico do contexto da escola; Levantamento e identificação dos problemas e necessidades a atender; Estrutura de organização e gestão (aspectos organizacionais, administrativos e financeiros); Organização curricular; Proposta de formação continuada dos professores; Proposta de trabalho com os pais, comunidade e outras escolas de uma mesma área geográfica. Nesse sentido, muitos aspectos importantes não foram considerados na construção desse documento, como por exemplo, o contexto geográfico que a escola está inserida.

Considerar o contexto que a escola está inserida é um aspecto de grande relevância na construção de uma proposta pedagógica. As escolas do semiárido brasileiro precisam refletir sobre a importância de oferecer uma educação que seja baseada na realidade de vida dos alunos. Esses sujeitos possuem conhecimento, história, cultura e identidade e, cabe a escola, fortalecer esses aspectos, pois é uma forma de “[...] reconhecimento da história sociocultural das pessoas e reafirmações de suas identidades, buscando fortalecê-los enquanto sujeitos capazes de reconstruírem suas histórias e suas vidas” (LIMA, 2010, p. 161).

Quando a proposta pedagógica valoriza os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos dos sujeitos, ela pode propor uma educação contextualizada que fortaleça para a convivência nessa

região, pois de acordo com Rocha e Machado (2007, p. 187), essa proposta compreende “[...] os sujeitos como pessoas capazes de produzir e disseminar conhecimento, baseados na suas vivências, práticas e experiências cotidianas”. Nesse sentido, os conhecimentos produzidos nas escolas são baseados no contexto na qual está inserida e por isso, pode propor soluções para as problemáticas que atingem os sujeitos moradores da região do semiárido.

De acordo com a Proposta Pedagógica da escola (2007), o seu objetivo é oferecer uma educação para “formar cidadãos conscientes, críticos e participativos, capazes de transformar a realidade”. Embora, tenha o objetivo de oferecer uma formação para os/as alunos/as para que eles/elas sejam capazes de transformar a sua realidade, percebemos que a realidade de vida dos/as alunos/as não foi considerada na construção da proposta pedagógica da escola. Notamos também, que a proposta da escola não possui uma concepção pedagógica para nortear a ação pedagógica dos/as professores/as. E, a respeito do currículo adotado pela escola, percebemos que o mesmo não foi enfatizado na proposta pedagógica, sendo assim, não tem os conteúdos que os docentes irão trabalhar em cada série de ensino. Esses aspectos mencionados acima se mostram como uma fragilidade do documento, tendo em vista ser um grande indicador da participação na construção do Projeto Pedagógico e da intenção/ação de uma educação contextualizada.

Acerca desses aspectos, as autoras Menezes e Araújo (2007, p. 34) enfatizam que:

É justamente na construção ou na elaboração dos modelos e das propostas curriculares, que se define que tipo de sociedade e de cidadão se quer construir, o que a escola faz para quem faz ou deixa de fazer. É também na construção ou definição das propostas, que são selecionados os conteúdos, que vão ajudar as pessoas, a entenderem melhor a sua história e a compreenderem o mundo que as cercam.

Nesse sentido, é na proposta pedagógica que é definido o tipo de sujeito que se deseja formar, bem como as ações pedagógicas que a escola pretende realizar. É também nesse documento, que são selecionados os conteúdos que vão ajudar os/as alunos/as a entenderem e compreenderem a sua história na região do semiárido.

Portanto, vários aspectos que são importantes para a consolidação de uma proposta de educação voltada para a realidade do/a aluno/a não foram considerados no Projeto Pedagógico da escola, então, concluímos que a escola não propõe uma educação contextualizada voltada para a convivência no semiárido brasileiro.

## **Conclusões**

Uma educação contextualizada para convivência no Semiárido é uma proposta pedagógica que precisa ser incentivada e pensada no momento de (re)construção dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, pois a educação precisa ser baseada na realidade de vida dos sujeitos, pois ela precisa fortalecer a identidade e cultura, para que os alunos do Semiárido se tornem cidadãos críticos, emancipados e ativos na sociedade onde vivem.

Em linhas gerais, ao analisarmos o Projeto Político-Pedagógico da escola, acreditamos que foi construído apenas como exigência burocrática do sistema de ensino, sem contextualizar a educação proposta. Tendo em vista que nesse documento são registrados os aspectos teóricos que nortearam a prática educativa da escola, percebemos que o contexto do semiárido não foi considerado, sendo assim, os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais dos/as alunos/as não influenciaram no tipo de sujeito que a escola pretende formar. Isso reflete também no currículo escolar, pois o mesmo é formado por conteúdos que possuem pouca relação e/ou significado para os sujeitos do Semiárido, sendo assim, podemos afirmar que a escola possui um currículo descontextualizado.

Após esse estudo, percebemos que a escola precisa reconstruir o seu Projeto Político-Pedagógico, pois o mesmo tem que refletir as necessidades dos sujeitos para quem é ofertada a educação. Esse documento precisa considerar as especificidades da região, para que ofereça uma educação que emancipe os alunos e fortaleça para a convivência nesse lugar.

Tendo em vista responder a problemática do nosso estudo, concluímos que, vários aspectos que são importantes para a consolidação de uma proposta de educação voltada para a realidade do aluno não foram encontrados na educação ofertada pela escola, portanto a escola não propõe uma educação contextualizada que fortalece a convivência no Semiárido Brasileiro.

## Referências

ARAÚJO, Alexandre Eduardo de.; TRINDADE, Ana Maria de Sousa.; RODRIGUES, Ana Claudia da Silva.; ARAUJO, Albertina Maria Ribeiro Brito de.; LEAL, Emanuel Pereira. Universidade e campo: espaços de construção e de socialização dos conhecimentos. In: ARAÚJO, Alexandre Eduardo de.; SANTOS, Fabiana do Nascimento. (Org). **Intervivência universitária: uma experiência de educação contextualizada.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p. 11-34.

BRAGA, Osmar Rufino. Educação e convivência com o semiárido: introdução aos fundamentos do trabalho político-educativo no semiárido Brasileiro. In: KUSTER, Angela.; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello. **Educação no contexto do semi-árido brasileiro.** (Org). Juazeiro-BA: Fundação Konrad Adenauer, 2007. p. 27-46.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL ANTÔNIO DA COSTA SOUTO. **Projeto Pedagógico.** Solânea/PB, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Elmo. A formação de professores no semi-árido: valorizando experiências e reconstruindo valores. In: Caderno Multidisciplinar – Educação e Contexto do Semi-Árido Brasileiro: **Tecendo Saberes em Educação, Cultura e Formação.** V.3 – Juazeiro/BA: Selo Editorial RESAB, 2007. p. 15-31.

LIMA, Elmo de Souza. O currículo como espaço de diálogo entre as diversidades socioculturais do semiárido. In: SILVA, Conceição de Maria de Sousa e.; LIMA, Elmo de Souza.; CANTALICE, Maria Luíza de.; ALENCAR, Maria Tereza de.; SILVA, Waldirene Alves Lopes da. (Org). **Semiárido Piauiense: educação e contexto.** Campina Grande: INSA, 2010. p. 151-172.

LINS, Claudia Maisa A.; SOUSA, Edineusa Ferreira.; PEREIRA, Vanderléa Andrade. Educação para a convivência com o semi-árido – a proposta de elaboração de um livro didático. In: RESAB. Secretaria Executiva. **Educação para a Convivência com o Semi-Árido: reflexões teórico-práticas.** 2 ed. Juazeiro/BA: Selo Editorial RESAB, 2006. p. 115-146.

MENEZES, Ana Célia.; ARAÚJO, Lucineide Martins. Currículo, contextualização e complexidade: espaço de interlocução de diferentes saberes. In: Caderno Multidisciplinar – Educação e Contexto do Semi-Árido Brasileiro: **Currículo, Contextualização e Complexidade: elementos para se pensar a escola no Semi-Árido.** V.1 – Juazeiro/BA: Selo Editorial RESAB, 2007. p. 33-47.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

NERI, Ângelo.; REIS, Edmerson Santos.; FREITAS, Ivânia Paula.; MARTINS, Lucineide.; SCHISTEK, Harald. Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA): educação para a convivência com o semi-árido. In: KUSTER, Angela.; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello. **Educação no contexto do semi-árido brasileiro.** (Org). Juazeiro-BA: Fundação Konrad Adenauer, 2007. p. 133-140.

REIS, Edmerson dos Santos. Educação para a convivência com o semiárido: desafios e possibilidades. In: SILVA, Conceição de Maria de Sousa e.; LIMA, Elmo de Souza.; CANTALICE, Maria Luíza de.; ALENCAR, Maria Tereza de.; SILVA, Waldirene Alves Lopes da. (Org). **Semiárido Piauiense: educação e contexto.** Campina Grande: INSA, 2010. p. 109-130.

ROCHA, Eliene Novaes.; MACHADO, José da Cunha Paes. Formação de educadores rurais: construindo uma política de educação contextualizada. In: KUSTER, Angela.; MATTOS, Beatriz



Helena Oliveira de Mello. **Educação no contexto do semi-árido brasileiro.** (Org). Juazeiro-BA: Fundação Konrad Adenauer, 2007. p. 187-200.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alancastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 23 ed. Campinas: Papirus, 2001.